

## Nosso senhor é muito nosso amigo

Quando a minha avó Júlia começou a ficar velhota, escondia dinheiro nas caixas de comprimidos e nos bolsos dos casacos pendurados no roupeiro, e depois esquecia-se. Quando, por acaso encontrava o dinheiro, dizia sempre: “Nosso Senhor é muito meu amigo” e quando eu lhe perguntava porquê, respondia sempre, “porque tenho mais dinheiro do que eu pensava”.

Muitas vezes são estas pequenas coisas, que nos fazem pensar que há sempre dois lados de ver a mesma questão, tal como os dois prisioneiros: enquanto um via as poças de lama no chão, o outro extasiava-se com a visão das estrelas do céu.

Sempre que há uma catástrofe, surgem de imediato movimentos solidários de ajuda. Se por um lado há muito sofrimento e muito medo do futuro, como no momento que estamos a viver da pandemia, por outro lado, há uma grande onda de solidariedade e uma grande oportunidade de desenvolvimento espiritual. O maior tempo passado em casa, levou-nos a olhar para nós e para os nossos vizinhos. É posta à prova a nossa capacidade de empatia e compaixão.

É preciso ser-se iniciado para saber o estado de aperfeiçoamento espiritual das pessoas, mas se a evolução é em espiral, para a frente e para o alto, é lógico pensar que cada vez mais estamos mais evoluídos espiritualmente, e há um número crescente de pessoas mais preocupadas com o seu desenvolvimento espiritual, embora isso não signifique a filiação em qualquer religião ou movimento.

Embora eu não possa avaliar se aquilo que muitos autores escrevem se reflecte no seu modo de vida, verifico, no entanto, que há cada vez mais literatura apelando ao auto-aperfeiçoamento, e a uma prática de vida mais espiritual. São cada vez mais as empresas que consideram a Inteligência Espiritual como um factor diferenciador de liderança e gestão. Em que o bem estar dos colaboradores é importante e por isso, mantêm programas de formação e actividades de relaxamento, pois compreenderam que o trabalho é mais produtivo quando as pessoas se sentem felizes.

Não encontrei dados estatísticos das pessoas que seguem movimentos espirituais, apenas que crescem as pessoas sem religião. Segundo o Pew Research Center dos Estados Unidos, o número de pessoas sem religião não significa necessariamente que elas não acreditam em Deus. São ateus, agnósticos e pessoas que não se identificam com uma religião, sendo, por exemplo, a percentagem de pessoas que creem em “Deus ou numa força maior” de 7% na China, 30%, na França, e 68% nos Estados Unidos.

Por outro lado, a Forbes, uma das mais conhecidas e respeitadas revistas do mundo, publicou com dados da GlobalData, que 70% de toda a população do mundo está a diminuir ou a abandonar o consumo de carne. Nos Estados Unidos, o número de pessoas que se declaram veganas subiu 600% nos últimos 3 anos. Esta mudança para uma alimentação baseada em plantas está a ser feita principalmente pelos “millennials”, os jovens da geração que nasceram com a internet.

Também segundo a revista Marketeer, as horas passadas em casa devido à pandemia de Covid-19 levou os consumidores a alterarem os seus hábitos, especialmente no que respeita à alimentação. Há uma preocupação crescente com as características dos alimentos, qual o respectivo valor nutricional e de que forma pode o corpo ganhar com a sua ingestão.

Nos Estados Unidos, em Abril, registava-se um crescimento anual de 200% nas vendas de alternativas vegetais – a chamada “carne falsa” -, ao passo que as vendas de carne convencional não subiram mais de 30% no mesmo período.

De todas estas informações, e numa visão positiva, de ver as estrelas do céu, pode-se concluir que se há cada vez mais pessoas veganas, significa que cada vez há maior compaixão pelos animais, logo a humanidade está a dar um passo em frente e para cima, na espiral da espiritualidade.

Isto lembra-me também, que uma vez, num encontro internacional, em conversa com um probacionista de um Centro Francês, estávamos a falar dos nossos filhos e perguntei-lhe se a filha dele também seguia os ensinamentos rosacruceanos, e a sua resposta foi que sim, que ela é rosacruceana, mas sem saber que o é.

Parece-me, pois, que podemos dizer, como a minha avó dizia, que Nosso Senhor é muito nosso amigo, não porque temos mais dinheiro do que pensávamos, mas porque há cada vez mais pessoas “rosacruceanas” e mais espirituais, ou melhor, verdadeiramente cristãs, do que pensamos, e isso significa que o mundo, apesar das aparências, avança cada vez mais para a frente e para o alto.

28/06/020

Fátima Capela